

UMA ANÁLISE DA MATRIZ DE REFERÊNCIA E DAS PROVAS DO ENEM: MULTIMODALIDADE EM FOCO

A BRIEF ANALYSIS OF REFERENCE MATRIX AND TESTS OF THE BRAZILIAN NATIONAL HIGHSCHOOL EXAM: FOCUSING MULTIMODALITY

Ana Elisa Ribeiro¹

Resumo: *Este trabalho apresenta uma breve análise da matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, e de sua realização nas provas de 2011 e 2015, também em comparação com a matriz do Sistema de Avaliação da Educação Básica, o SAEB. A pesquisa, de caráter documental, focaliza questões como concepções de texto, letramento digital e texto multimodal, esta última fundamentada em Gunther Kress & Van Leeuwen. Pode-se concluir da análise que tanto a matriz de referência quanto os itens de prova podem passar por aperfeiçoamentos que os tornem mais afinados às práticas sociais atuais, especialmente quanto aos textos multimodais.*

Palavras-chaves: ENEM; Matriz de Referência; Textos Multimodais.

Abstract: *This paper presents a brief analysis of the reference matrix and tests - 2011 and 2015 - of the Brazilian National Highschool Exam, the ENEM. Comparisons are made with another Brazilian matrix and assessment, the System of Assessment of Basic Education, the SAEB. This documental research focuses on questions such as conceptions of text, digital literacy and, mainly, multimodal texts, specially based on Gunther Kress and Theo Van Leeuwens' works. It can be concluded from this analysis that both the reference matrix as the test items can undergo improvements that make them more attuned to the current social practices, mainly that ones related to multimodal texts.*

Keywords: Brazilian National Highschool Exam; Reference Matrix; Multimodal Texts.

1 Considerações iniciais: O ENEM e os textos

Segundo o edital n. 7, de 18 de maio de 2011² (p. 1), as informações geradas pelos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) são utilizadas para “compor a avaliação de medição da qualidade do Ensino Médio no país” e para a “implementação de políticas públicas”, presumivelmente para melhorar o ensino brasileiro. O mesmo edital traz informações sobre as formas de composição e aplicação do Exame, assim como de seus critérios de “correção” (itens 6.7.6 e 6.7.7 e seus subitens).

O anexo III do referido edital é a “Matriz de Referência” (MR), composta por eixos cognitivos comuns a todas as áreas do conhecimento e pela descrição das competências, por

1 Docente do Departamento de Linguagem e Tecnologia do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Campus I, Belo Horizonte, MG. Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brasil, e-mail: anadigitalpro@gmail.com

² Ver: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2011/edital_n07_18_05_2011_2.pdf>. Acesso em: 18 out. 2016.

área, que *deveriam* ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo do Ensino Médio, nas escolas do Brasil. Tais competências são formadas por um breve elenco de habilidades – destacamos a a dificuldade de se descrever e redigir o tipo de operação ou mobilização de saberes necessário à formulação de uma matriz que busca abarcar o que um estudante deveria saber ao concluir mais de uma década de estudos.

Este trabalho trata de aspectos da Matriz de Referência do ENEM e da composição das provas efetivamente aplicadas, centrando-se na área de "Linguagens, Códigos e suas Tecnologias", relatando mais detidamente aspectos dos textos multimodais que compõem tal exame. São observados também elementos das matrizes de Matemática e suas Tecnologias, de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e de Ciências Humanas e suas Tecnologias, relacionadas, como qualquer área, às questões de leitura e compreensão de textos, além da Matriz de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) (BRASIL, 2007), mais antiga e algo mais refinada, em termos de legibilidade dos descritores, do que a Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio.

Uma primeira análise da Matriz de Referência do ENEM é informada por uma concepção de texto alargada, em comparação com concepções estritamente linguísticas. Texto será, aqui, um evento de linguagem, como ensinou Beaugrande (1997) ou Beaugrande e Dressler (1981) ou, no Brasil, Costa Val (1991)³, mas também será considerado um evento às vezes multissemiótico e sempre multimodal (KRESS, VAN LEEUWEN, 1998), em uma diferenciação pertinentemente defendida por Rojo et al. (2008). A multimodalidade, conforme Kress e Van Leeuwen (2001; 2006), *grosso modo*, está na seleção e no arranjo expressivo de um texto, não apenas considerando-se as semioses que o podem compor (imagem, som, verbo, etc.), mas as nuances de cor, brilho, *layout*, etc. que o tornam uma espécie de orquestração para os efeitos de sentido que o leitor saberia construir. Um texto não pode ser monomodal, se se considerar a manipulação de negritos e a organização espacial como aspectos de sua modulação. De fato, lidamos com a multimodalidade o tempo todo, sendo necessário ler os discursos visuais propostos (ou subliminares aos) nas produções textuais que circulam socialmente. Uma primeira página (ou capa) de jornal, tendo passado por um complexo processo de edição, é muito mais do que um texto escrito, assim como a infografia que, tendo sido selecionada como forma de expressão de notícia ou fato, precisa ser lida, tanto

³ Referência ao trabalho mais geral desses dois pesquisadores.

quanto o texto escrito que a acompanha ou acomoda, e mesmo a complementa, em alguns casos.

Se há uma concepção de texto alargada, também a concepção de leitura é mais ampla do que apenas decodificar ou mesmo compreender um texto verbal, no máximo ladeado por ilustração ou alguma outra espécie de elemento de linguagem. Essas são, portanto, concepções de texto, leitura e texto multimodal com as quais pretendemos operar neste trabalho, conforme se verá.

2 Da organização das matrizes do SAEB e do ENEM: análise e provas

Com o objetivo de construir uma análise das matrizes de referência do SAEB e do ENEM, mas principalmente deste, foram estudados os documentos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)⁴, incluindo-se questões levantadas durante seminário interno no órgão, em setembro de 2014, quando se desejava rever e aperfeiçoar a matriz que dá ensejo à formulação dos itens de provas.

A fim de permitir uma análise propriamente do documento que chega aos estudantes brasileiros, também foram analisados os cadernos de provas de 2011 e o de 2015 (primeira aplicação), o que nos permite uma visada qualitativa sobre os descritores e os itens produzidos com base neles, especialmente aqueles que pretendem uma abordagem dos textos multimodais. O caderno de 2011 foi escolhido porque oferecia elementos para uma análise crítica, solicitada pelo próprio Inep, em 2014, especialmente em relação a textos multimodais e a tecnologias da informação e da comunicação. A escolha do caderno de 2015, anos depois, foi feita para que pudéssemos, novamente, avaliar itens mais atuais, na comparação com período anterior.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) tem como foco “voltar-se para a função social da língua” e, assim como o ENEM, privilegiar habilidades de leitura. Para isso, busca medir o conhecimento dos leitores em “diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação”. Em relação ao teste de Língua Portuguesa, “os descritores têm como referência algumas das competências discursivas dos sujeitos” (BRASIL, 2007). O SAEB também se vale de uma Matriz de Referência para guiar a produção de um Exame. No caso, o

⁴ Ver, por exemplo, a matriz de referência do Enem em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf>. Acesso em: 18 out. 2016.

propósito maior também é avaliar o desempenho dos alunos das séries do Ensino Fundamental em relação a habilidades consideradas relevantes e que deveriam ter sido desenvolvidas ao longo de quase uma década de escolarização (quando é o caso do nono ano).

A Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB organiza-se em Tópicos e Descritores. Estes são descrições de 21 habilidades a serem avaliadas e aqueles funcionam como rubricas mais amplas que abrangem essas habilidades. Dessa forma, os seguintes aspectos são elaborados como Tópicos: Procedimentos de Leitura; Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto; Relações entre Textos; Coerência e Coesão no Processamento do Texto; e Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido. As habilidades são descritas por frases iniciadas por verbos no infinitivo, como: inferir, identificar, distinguir, interpretar, reconhecer, estabelecer (relação) e diferenciar.

A Matriz de Referência do ENEM (BRASIL, 2009) está organizada de outra forma. Os Eixos Cognitivos, mais gerais, valem para todas as áreas. Em cada área, são explicitadas competências e habilidades, sendo estas descritas por frases iniciadas por verbos no infinitivo.

No caso da Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, os verbos são: identificar, relacionar (informações), recorrer (aos conhecimentos), reconhecer, utilizar (conhecimentos), associar, analisar, estabelecer (relações) e inferir. É possível verificar, portanto, a proximidade entre essas descrições e aquelas do SAEB, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Verbos que descrevem habilidades de leitura na matriz de referência do SAEB e na do ENEM.

VERBO	SAEB	ENEM
Inferir	x	x
Identificar	x	x
Distinguir	x	
Interpretar	x	
Reconhecer	x	x
Estabelecer (relação)	x	x
Relacionar	x	x
Diferenciar	x	
Recorrer (a conhec.)		x
Utilizar (conhec.)		x
Associar		x
Analisar		x

Fonte: Elaborado pela autora com base nas matrizes.

Também é possível verificar certa coincidência entre expressões como “estabelecer relações” e “relacionar” ou entre “diferenciar” e “distinguir” e, mais ainda, “recorrer a

conhecimentos de” e “utilizar conhecimentos de”. Esse tipo de questão parece menor em relação a outras, mas é constituinte da expressão da Matriz, isto é, de sua legibilidade (maior ou menor), que guiará a proposição de questões de prova. Nesse aspecto, talvez fosse interessante estabelecer uma espécie de guia verbal para a Matriz e para os comandos de prova, além de um tipo de lista de sinônimos, que poderia dar flexibilidade à produção dos itens de prova (questões).

Sejam comparados agora (Quadro 2) os verbos empregados na Matriz de Referência do ENEM para as Linguagens e outras áreas:

Quadro 2 - Verbos que descrevem habilidades de diversas áreas na matriz de referência do ENEM.

VERBOS	Linguagens	Matemática	Ciências da Natureza	Ciências Humanas
Inferir	x			
Identificar	x	x	x	x
Reconhecer	x	x	x	x
Estabelecer (relação)	x			
Relacionar	x		x	x
Recorrer (a conhec.)	x			
Utilizar (conhec.)	x	x	x	
Associar	x		x	x
Analisar	x		x	x
Resolver		x		
Avaliar		x	x	
Interpretar		x	x	x
Calcular		x		
Confrontar			x	
Dimensionar			x	
Selecionar			x	x
Compreender			x	
Caracterizar			x	
Comparar				x

Fonte: Elaborado pela autora com base nas matrizes.

Focalizando alguns pontos, pode-se verificar que apenas a área de Linguagens menciona a *inferência* como habilidade essencial⁵, enquanto apenas a área de Ciências Humanas demanda a *comparação* como habilidade importante. A inferência é aspecto relevante no processamento da leitura, não sendo, no entanto, ponto pacífico nas pesquisas, que a apontam como uma habilidade fortemente influenciada por conhecimentos prévios e por

⁵ Ver os estudos de Coscarelli (2002; 2003) para leitura e inferências.

aspectos socioculturais (DELL'ISOLA, 2001). É evidente, no Quadro 2, que a área de Ciências Naturais apresenta maior número de verbos descritores de habilidades, em muitos casos coincidindo com outras áreas. Isso talvez indique o nível de exigência de leitura em dada área⁶.

Esta visada sobre os descritores do ENEM ajuda a verificar certa dificuldade entre a expressão da matriz e sua materialização, na forma de questões de prova. O que é necessário fazer para “*compreender* a importância dos ciclos biogeoquímicos”? (BRASIL, 2009, grifo nosso). Não seria a *compreensão* uma grande coleção de outras habilidades, como identificar, reconhecer, relacionar, avaliar, etc.?

Os Eixos Cognitivos da Matriz do ENEM explicitam a importância de que se (1) dominem linguagens (nomeadamente a norma culta da língua portuguesa, assim como a matemática, a arte, a ciência e línguas estrangeiras modernas); (2) compreendam fenômenos (com a aplicação de conceitos a fenômenos naturais, processos históricos e geográficos, etc.); (3) enfrentem situações-problema (selecionando, organizando, relacionando e interpretando dados e informações para a tomada de decisões acertadas); (4) construa argumentação (relacionando-se informação *representada de diferentes formas* – destaque nosso); e (5) elaborem propostas de intervenção na realidade com base no que se aprende na escola (e com respeito aos valores humanos e à diversidade sociocultural).

A seguir, serão comentadas as competências por áreas da Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, sem perder de vista os Eixos Cognitivos e sempre considerando a *leitura* de textos, sob uma concepção multimodal/multissemiótica das peças de comunicação que nos cercam e que são importantes em nossas práticas de letramento, de alfabetismo, isto é, de um desenvolvimento individual e escolar (ROJO et al., 2008), e de trânsito pela cultura escrita, fortalecida como está pela entrada de novos dispositivos em nosso “sistema de mídia” (BRIGGS; BURKE, 2004).

⁶ Algumas questões podem ser levantadas com base no uso de verbos: habilidades descritas como “relacionar”, “estabelecer relações” e “confrontar” podem se alinhar a “comparar”? Habilidades como “avaliar” e “selecionar” dependem, claramente, dos complementos das frases: “avaliar produções artísticas” para explicar culturas diferentes, “avaliar a razoabilidade de um cálculo numérico” ou “avaliar” uma proposta de intervenção social. Todos, no entanto, necessitam de critérios, parâmetros, linhas-guias, explicitação de objetivos ou de resultados esperados.

3 O que o estudante deveria saber sobre linguagens e tecnologias?

A organização da Matriz de Referência do ENEM para Linguagens, Códigos e suas Tecnologias apresenta duas divisões: a mais alta é das competências de área e, dentro de cada uma, as habilidades descritas por verbos. Ao todo, são nove competências, que se subdividem em, aproximadamente, três habilidades cada uma.

A **primeira competência** abordada é a de “aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes” (BRASIL, 2009) para a vida do estudante. O fato de as **tecnologias da informação e da comunicação** (TIC) constarem deste primeiro item revela a adesão do Exame à ideia de que o computador e suas tecnologias está integrado à sociedade (e à escola) e deve fazer parte dos letramentos. Para que as TIC possam ser “aplicadas”, as habilidades (designadas por H e um número) demandadas passam: pela identificação de linguagens e recursos expressivos (H1); pela aplicação de conhecimentos sobre essas linguagens para resolver problemas sociais (H2); pelo relacionamento de informações geradas por sistemas de comunicação (H3); e pelo reconhecimento de críticas aos usos sociais feitos de linguagens e sistemas (H4). Não se esclarece o que seja o “sistema de comunicação e informação” (ou mesmo as “tecnologias da comunicação e da informação”, expressão que não condiz com a consagrada sigla TIC ou NTIC – novas tecnologias da informação e da comunicação), podendo ser esse sistema entendido como apenas as novas tecnologias digitais ou, abrindo-se esse escopo, o sistema de comunicação que inclui elementos como a TV, o rádio e outros (H3 pode sugerir esta segunda compreensão do sistema de CI).

A **competência de área 2** demanda o conhecimento de **língua estrangeira moderna** como “instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais” (BRASIL, 2009), o que, em tese, se poderia verificar por meio das seguintes habilidades, em paráfrase: associação de vocábulos e expressões em Língua Estrangeira Moderna (LEM) (H5); utilização de conhecimentos da língua estrangeira para acessar informações e culturas (H6); relacionamento entre estruturas linguísticas e usos sociais de textos (H7); e reconhecimento da importância cultural de uma língua como representação de diversidade (H8).

A **competência de área 3** diz respeito a “compreender e usar a **linguagem corporal** como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade”, sendo verificada por meio de habilidades (de H9 a H11) relacionadas ao movimento e aos hábitos e

à linguagem corporal “como meio de interação social” (sem deixar de mencionar “alternativas de adaptação”) (BRASIL, 2009).

A **competência de área 4** afina-se às questões de **arte**, sendo fundamental, aí, “Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade”. As habilidades 12, 13 e 14 dizem respeito ao reconhecimento de funções da arte e dos artistas, à análise da produção artística, inserindo-se questões como padrões de beleza e preconceitos, além do reconhecimento do valor da diversidade artística e das relações entre manifestações de grupos social e etnicamente diversos.

A **área 5** tem como competência a análise, a interpretação e a aplicação de “recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção” (BRASIL, 2009), sendo basicamente relacionada à **produção literária**. As habilidades demandadas ao final do Ensino Médio brasileiro para esta área são três: o estabelecimento de relações entre o texto e o contexto histórico, social e político de sua produção (H15); concepções artísticas e de procedimentos de construção do texto literário (H16); e o reconhecimento de valores sociais e humanos no patrimônio literário nacional (H17). Fica evidente, nos três casos, uma concepção da literatura como memória, história e patrimônio.

A **competência de área 6** demanda que o estudante possa “Compreender e usar os sistemas **simbólicos das diferentes linguagens** como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação”. As habilidades que compõem essa competência seriam⁷:

- H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.
- H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.
- H20 - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

⁷ Todas as Habilidades (H) são transcritas da Matriz do Enem (BRASIL, 2009), disponível na internet, sem número de páginas.

A **competência 7** solicita ao estudante que confronte “**opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas**” (BRASIL, 2009), na forma das seguintes descrições:

- H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.
- H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.
- H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

A **competência de área 8** é descrita como “Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade”, relacionando-se a conhecimentos de **sociolinguística** e tendo como habilidades integrantes:

- H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.
- H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.
- H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Por último, a **competência 9** retoma as tecnologias da comunicação e da informação, solicitando do aluno o entendimento dos princípios, da natureza, da função e do **impacto das TIC** “na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar” (BRASIL, 2009). Para isso, seria preciso ter desenvolvido as habilidades de reconhecimento da função e do impacto social das diferentes TIC (H28); identificação das TIC por meio de suas linguagens (H29); e relacionamento das TICs ao desenvolvimento social e ao conhecimento (H30).

Enquanto a Matriz de Referência do SAEB pauta-se explicitamente na leitura de textos verbais, a do ENEM oscila entre a leitura do mundo e a leitura dos textos, tornando difícil, inclusive, a medição de certas habilidades por meio de um Exame com questões de múltipla escolha. Para um exemplo, note-se que a verificação de conhecimentos sobre a função e o impacto social das TIC em nossa sociedade teria de ser feita por meio de um texto a ser lido e compreendido, interpretado e comentado (o letramento digital ficaria restrito a uma medição

teórica de seus problemas), da mesma forma, as questões da linguagem corporal e as da área 1. No que diz respeito às descrições de habilidades mais voltadas aos textos (que estarão impressos nos cadernos do ENEM), são passíveis de análise principalmente as competências de áreas ligadas à leitura de línguas estrangeiras e às áreas 6, 7 e 8.

4 Focalizando algumas competências (6, 7 e 8, TIC)

“Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos” e “Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução” (BRASIL, 2009) são habilidades passíveis de avaliação por meio de textos, desde que sejam mobilizadas também habilidades ligadas ao conhecimento do que seja progressão temática e de como ela se dá, assim como conhecimentos (ainda que empíricos ou intuitivos) de gêneros textuais e das intenções que ajudam a erigir textos. Já a confrontação de “opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas” dependeria, segundo a Matriz do ENEM, do reconhecimento de: “recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos”, em textos de diversos gêneros; do relacionamento, pelo leitor, de “opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos”; da inferência dos “objetivos do produtor do texto e de quem é seu público-alvo”, por meio da “análise dos procedimentos argumentativos utilizados”; assim como do reconhecimento de “estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras” (BRASIL, 2009, todos os trechos). Essas questões discursivas, baseadas em elementos textuais, parecem mais afinadas ao que vem sendo proposto nas provas e no que se entende por “leitura”, deixando de fora aspectos multimodais dos textos.

Em relação à multiplicidade de formas de acesso aos textos na atualidade e à cada vez mais intensa multissemiotização e multimodalização das peças gráficas ou eletrônicas que lemos nos dias de hoje, a matriz do ENEM fica a dever, já que raramente menciona o trabalho com textos multimodais (apenas H21).

Em Ribeiro e Coscarelli (2010, p. 318) foram discutidos aspectos do letramento digital na matriz do SAEB, considerando que ela fosse

[i] impregnada de valores ligados à cultura escrita impressa; [ii] forjada com base em pressupostos que não levam em consideração a multimodalidade

dos textos que circulam na sociedade; [iii] redigida de maneira imprecisa em grande parte dos descritores; e [iv] carente de uma ampliação para que agregue elementos importantes para uma avaliação menos vaga de habilidades sustentadas por experiências de leitura em ambiente digital.

Neste trabalho, o foco é o letramento digital, e propostas de matrizes de letramento foram comentadas. Um questionamento relevante emergiu da discussão: “Há habilidades que são exclusivas do ambiente digital”?⁸. A matriz do ENEM revela explícita preocupação com questões da comunicação digital, embora não seja específica (e nem deva ser) em dizer tipos de tecnologias ou de textos que seriam trabalhados. A vaguidão relativa da Matriz quanto a essas questões a torna também menos efêmera do que qualquer tentativa de cercar tecnologias cada vez menos duráveis. Se, por um lado, as questões da comunicação digital parecem contempladas, a forma de abordar o letramento digital de alunos concluintes do Ensino Médio parece longe de alcançar uma visão mais nítida de como esteja essa questão. A concepção de letramento digital que pode subjazer à matriz do ENEM é ligada a aplicações na escola e mesmo a intervenções na sociedade, o que não parece fácil de medir por meio de uma prova escrita e de múltipla escolha.

Diante da possibilidade de produzir textos cada vez mais hibridizados em termos de linguagens e formas de expressão, surge a necessidade de que o leitor lide com mais recursos e perceba mais relações e confrontações, não apenas linguísticas. Isso, no entanto, parece bem mais visitado e abordado nas matrizes de outras áreas, talvez com mais complexidade, e também nas próprias provas.

Na Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, lê-se, na Competência 7, que é importante reconhecer recursos “verbais e não-verbais” (H21) em textos de diferentes gêneros e também solicita-se relacionar recursos *linguísticos* nos textos (H22, grifo nosso). Habilidades de leitura que considerem expressões multimodais (como reportagens impressas, televisivas ou publicadas na web, por exemplo) são demandadas, de forma mais enfática, em descritores de matrizes de outras áreas, como é o caso da competência de área 6, na Matriz de Matemática e suas Tecnologias, em que se lê “Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando

⁸ Tal é uma questão que vem suscitando pesquisas ao redor do mundo, tanto da parte de quem se interessa pela leitura desses textos (em novos formatos e tecnologias) quanto da parte de quem pretende produzir conhecimentos que possam ser aplicados à produção textual para web. Ver Ribeiro (2008) e a ideia de remediação, em Bolter & Grusin (2000).

previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação” (BRASIL, 2009), sob as habilidades:

- **H24** - Utilizar informações expressas em gráficos ou tabelas para fazer inferências.
- **H25** - Resolver problema com dados apresentados em tabelas ou gráficos.
- **H26** - Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos.

Na Matriz de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, pode-se relacionar elementos para a leitura de textos multimodais nas competências 1, 2 e 5, nas seguintes descrições de habilidades:

- **H3** - Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.
- **H6** - Relacionar informações para compreender manuais de instalação ou utilização de aparelhos, ou sistemas tecnológicos de uso comum.
- **H17** - Relacionar informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e representação usadas nas ciências físicas, químicas ou biológicas, como texto discursivo, gráficos, tabelas, relações matemáticas ou linguagem simbólica.

Na Matriz de Ciências Humanas e suas Tecnologias, as competências de áreas 2, 3 e 4 também relacionam:

- **H6** - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.
- **H14** - Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.
- **H20** - Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.

A matriz do ENEM para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias é bastante lacunar em relação à multissemiotização dos textos circulantes em nossa sociedade, muito embora isso possa estar contido (e implícito) em descritores mais gerais, como aqueles que tratam da produção artística e outros.

5 A prova do ENEM 2011 (Linguagens, códigos e suas tecnologias)

Para tornar mais palpável este olhar sobre a Matriz de Referência do ENEM, façamos o exercício de estudar a prova aplicada em 2011 e cotejar sua composição com os descritores, focalizando questões de leitura em língua materna.

A prova apresenta uma proposta de produção de texto, após a qual têm início as questões de língua estrangeira moderna (de 91 a 95, para inglês ou espanhol). Em seguida, estão 28 questões de leitura em língua portuguesa (de 96 a 124), em todos os casos baseadas em textos e fragmentos de textos retirados de diversas fontes e de gêneros variados.

A primeira característica que se evidencia é a quantidade de questões cujos textos mesclam linguagens verbal e não-verbal (são 7 e mais uma em que o aspecto visual precisa ser considerado). Nem sempre os gêneros apresentados aos estudantes na prova podem ser identificados com rapidez. Em vários casos, isso dependeria de melhor contextualização ou do emprego sistemático de fac-símiles dos textos, algo que nem sempre ocorre. Também é difícil identificar fontes, em diversos casos, já que endereços de *internet* são dados sem grande critério em relação às fontes originais.

As questões que trabalham textos multissemióticos/multimodais estão assim distribuídas:

Quadro 3 - Gêneros de textos multimodais na prova do ENEM 2011

Q	Gênero	Fonte
97	Infográfico	Revista Superinteressante (adaptado)
102	Propaganda	Site do Clube de Criação de SP (Playcenter)
104	Ilustração de matéria	Revista Veja
110	Pintura rupestre e grafite	Sites (Fundação e jornal)
111	Fotografia de escultura	Site Itaú Cultural
114	Pintura	Blog
124	Propaganda	Site do Clube de Criação de SP (marca de adoçante)
122	Campanha do Conar*	Revista Veja (caso especial de uso de recurso gráfico)
123		

Fonte: Elaborado pela autora com base na prova 2011.

Da forma como estão compostas, essas questões contextualizam pouco o espaço onde foram originalmente inscritas e veiculadas, dificultando ao aluno um enquadramento mais geral do texto que lê. O infográfico da revista *Superinteressante*⁹, por exemplo, é parte importante de uma matéria de capa sobre amizades. Não há meio de o aluno recuperar essa

⁹ A prova indica apenas a autoria de Costa, C, revista de fevereiro de 2011.

informação na questão apresentada. Essa informação é importante em uma situação de leitura real e pode ajudar na inferência necessária para a resposta adequada. Além disso, o infográfico é simples, apenas representando com desenhos a informação que, no site da revista, é apresentada verbalmente. Infográficos mais complexos apresentam relações numéricas e informações que podem ser melhor expressas por meio de gráficos e desenhos.

A questão 102 também é precariamente contextualizada, sendo que a indicação de fonte não traz qualquer aspecto de sua produção ou circulação. Com isso, a informação sobre o enquadramento dos textos depende muito dos comandos das questões. O texto faz parte de uma campanha de propaganda do parque de diversões *Playcenter*. Trata-se de um evento temático que acontece todos os anos, desde 1988, e a divulgação é feita por meio de peças publicitárias. O texto constante da prova do ENEM é da campanha de 1995¹⁰. Só é possível compreendê-lo após a leitura do comando da questão, como se verifica:



Disponível em: www.cbsp.com.br. Acesso em: 26 jul. 2010 (adaptado).

O anúncio publicitário está intimamente ligado ao ideário de consumo quando sua função é vender um produto. No texto apresentado, utilizam-se elementos linguísticos e extralingüísticos para divulgar a atração 'Noites do Terror', de um parque de diversões. O entendimento da propaganda requer do leitor:

- (a) a identificação com o público-alvo a que se destina o anúncio.
- (b) a avaliação da imagem como uma sátira às atrações de terror.
- (c) a atenção para a imagem da parte do corpo humano selecionada aleatoriamente.
- (d) **o reconhecimento do intertexto entre a publicidade e um dito popular.**
- (e) a percepção do sentido literal da expressão 'noites do terror', equivalente à expressão 'noites de terror'.

(Prova do ENEM 2011. p. 8. Resposta correta: d)

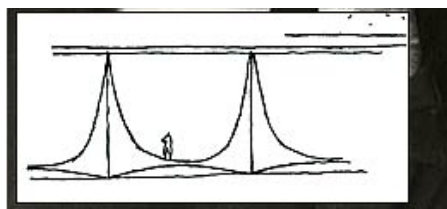
Como se pode verificar, o comando da questão explicita o gênero do texto e contextualiza seu uso (anúncio publicitário para divulgação de uma atração do parque). Gênero e função dados, não resta ao aluno mais do que concordar com esse enquadramento e

¹⁰Ver no blog [fã http://noitesdoterrorforever.blogspot.com/2011/08/edicoes-antiores-noites-do-terror.html](http://noitesdoterrorforever.blogspot.com/2011/08/edicoes-antiores-noites-do-terror.html) ou no blog do Playcenter (<http://blog.playcenter.com.br/2010/08/vamos-acompanhar-toda-origem-e-evolucao.html>), acessados em outubro de 2016.

dar atenção ao problema dos “elementos linguísticos e extralinguísticos” que serão abordados. As cinco respostas apresentadas como alternativas não abordam questões de multimodalidade de maneira consistente. A habilidade requerida pela resposta considerada correta (em negrito) é a da identificação de intertextualidade, não explicitamente contemplada na Matriz de Referência.

Afora questões relacionadas à pertinência entre a matriz e o item de prova, há ainda elementos a se observar, tais como a imposição de considerações que não se colocam para discussão (“O anúncio publicitário está intimamente ligado ao ideário de consumo quando sua função é vender um produto”) e a falta de paralelismo na redação das alternativas de resposta, sendo que a correta é justamente a que está diferente das demais. Não há informação sobre formas/linguagens de veiculação dos textos. Várias das peças empregadas na prova podem ter sido feitas para circular em diversos canais, com recepções também diversas.

Também nessa direção, a questão 104 merece considerações. Nela, está dificultada a identificação de um gênero ou do contexto de onde o desenho de Oscar Niemeyer e o “olho”¹¹ (jornalístico) tenham saído. Apresenta-se ao leitor o fragmento de um desenho arquitetônico de Niemeyer (as colunas do Palácio da Alvorada, em Brasília) e apenas o “olho” da matéria (um perfil grande do arquiteto, produzido pelo também renomado jornalista Sérgio Rodrigues, não citado como fonte¹²). Veja-se a questão:



IMODESTO
"As colunas do Alvorada podiam ser mais fáceis de construir, sem aquelas curvas. Mas foram elas que o mundo inteiro copiou"

Utilizadas desde a Antiguidade, as colunas, elementos verticais de sustentação, foram sofrendo modificações e incorporando novos materiais com ampliação de possibilidades. Ainda que as clássicas colunas gregas sejam retomadas, notáveis inovações são percebidas, por exemplo, nas obras de Oscar Niemeyer, arquiteto brasileiro nascido no Rio de Janeiro em 1907. No desenho de Niemeyer, das colunas do Palácio da Alvorada, observa-se

- (a) a presença de um capitel muito simples, reforçando a sustentação.

¹¹ O “olho”, em jornalismo, é uma espécie de vinheta ou trecho retirado da matéria e destacado com artifícios do *layout* da página. Em geral, a função do “olho” é fisgar o interesse do leitor para a leitura da matéria completa.

¹² O texto integral pode ser encontrado em:

<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/revistas/A_revista_veja.pdf>. Acessado em: 16 out. 2016.

- (b) o traçado simples de amplas linhas curvas opostas, resultando em formas marcantes.
 - (c) a disposição simétrica das curvas, conferindo saliência e distorção à base.
 - (d) a oposição de curvas em concreto, configurando certo peso e rebuscamento.
 - (e) o excesso de linhas curvas, levando a um exagero na ornamentação.
- (Prova do ENEM 2011. p. 9. Resposta correta: b)

Da forma como está proposta, a questão talvez dispense o conhecimento do texto de que é parte. Por outro lado, parece pertinente dizer que o comando da questão foi feito com base em informações que estão no texto integral, a que o aluno não tem acesso. Informações sobre Niemeyer e sobre colunas em arquitetura parecem uma aula de “estilo de época” que servirá de guia à seleção de uma resposta. É difícil identificar o descritor que suporta esta questão, mas ele certamente está ligado à leitura de objetos artísticos e a questões históricas de estilo.

A prova aplicada em 2011 apresentava ao estudante 29 questões de "língua portuguesa", em uma proporção, grosso modo, de 9 textos retirados de revistas como *Veja* ou *Época*, mesclando gêneros como infográficos, fragmentos de notícias, crônicas e artigos de opinião; 1 texto retirado de jornal; 7 indicações de *websites*, geralmente letras de música ou imagens; e 6 textos literários retirados de livros, entre poemas e trechos de romances (Gilka Machado, Guimarães Rosa, Aluísio Azevedo).

A prova de 2015¹³ apresenta, além da proposta de redação (com quatro textos motivadores, dois deles fortemente multimodais – cartazes de campanhas de sindicatos de professores) e das questões de inglês e espanhol, outros 40 itens de língua materna, sendo cerca de 7 retirados de revistas como *Época*, *IstoÉ*, *Você S/A*, *Língua Portuguesa* e outras, entre eles fragmentos de notícias, de entrevistas e artigos; 1 trecho de transcrição de fala retirado de livro técnico; cerca de 7 indicações de *websites*, geralmente de cartazes de campanhas (turismo no Ceará, acidentes de trânsito, charges, tirinhas, etc.); 2 fragmentos retirados de jornais (*GI* e *Correio Braziliense*); vários trechos de livros teóricos cujos temas eram teatro, dança, etc.; cerca de 9 trechos de textos literários, entre romances, poemas e crônicas, de autores prevalentemente contemporâneos (Jorge Amado, Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Adélia Prado, Luis Fernando Verissimo, Manuel Bandeira, Milton Hatoum, Guimarães Rosa e o poeta popular Zé da Luz, por meio da declamação da banda pernambucana Cordel do Fogo Encantado).

¹³ Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2015/CAD_ENEM_2015_2aAPLICACAO_DIA_02_06_CINZA.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

Proporcionalmente, a importância da leitura literária é grande (cerca de 1/4 da prova), especialmente do séc. XX em diante, assim como a leitura de textos intensamente multimodais, isto é, charges, tiras e cartazes. Esses textos verbo-visuais, mais explicitamente focalizados nas questões 97 (turismo no Ceará), 104 (campanha sobre a dengue), 122 (cartaz de sindicato) e 125 (campanha de trânsito), abordam, respectivamente, o reconhecimento do gênero (cartaz), o objetivo do texto da campanha (sustentar a campanha contra o mosquito), identificação de elementos do *layout* importantes para a construção do sentido (campanha de prevenção da aids por meio do uso de preservativo) e identificação do conteúdo de campanha de trânsito para motociclistas.

A abordagem dos textos multimodais se apresenta mais consistente na prova de 2015, embora se mantenha ligada a textos em que palavra e imagem têm relação evidente. Relações mais sutis entre aspectos multimodais não são mostradas. Apesar disso, é importante frisar que o texto literário (uma modulação específica e singular da produção escrita) e os textos verbo-visuais, juntos, compõem metade da prova de língua portuguesa e contemplam vários descritores da matriz do ENEM.

ENEM hoje e considerações finais

Considerações gerais podem ser feitas com base na leitura da Matriz de Referência do ENEM e nas questões de prova apresentadas. Algumas dessas considerações podem se configurar como sugestões para o refinamento do Exame, algo que seria interessante tanto para aqueles que estão envolvidos em sua produção quanto para os estudantes e escolas em avaliação. Se grande parte das escolas e alunos submetidos ao ENEM tem obtido resultados insatisfatórios em Português, parece óbvio deduzir relações díspares entre o que o exame vem exigindo e o que os jovens têm visto nos bancos escolares.

Em relação à Matriz de Referência, parece importante o aperfeiçoamento dos descritores, principalmente porque são eles que guiam o trabalho daqueles que os converterão em questões de prova. Reconhece-se, no entanto, a dificuldade de que as questões espelhem bem o descritor que as motiva. Uma lista de verbos menos repetitiva ou uma lista equivalente (com opções sinonímicas) para a produção dos comandos de prova talvez auxiliasse.

Muito embora possa ser interessante que se evitem textos fragmentados ou excessivamente recortados, sem contexto ou sem indicativos de sua circulação real, sabe-se

que uma prova é sempre uma composição em mosaico. No entanto, a prova do ENEM poderia partir de textos o mais contextualizados possível.

Também em relação à prova do ENEM, a adoção de uma diretriz que prefira o uso de fac-símiles dos textos escolhidos (quando for possível e pertinente) pode ajudar na contextualização de fragmentos, no enquadramento mais amplo das peças a serem lidas e mesmo na produção de comandos menos dissertativos, deixando para o estudante a identificação de gênero, função, etc. Da forma como algumas questões vêm sendo propostas, há perda do enquadramento do texto, inclusive ignorando-se aspectos de caráter multimodal como o *layout* (hierarquização, etc.), em que elementos discursivos podem ser abordados.

A informação de fontes precisas, assim como a indicação de suporte ou ambiência, é parte importante da leitura de um texto, propiciando a abordagem de elementos ligados à sua função, à identificação de intencionalidade, autoria, etc. A leitura de textos isolados de seus contextos obriga à explicação pelo comando do item, que, em diversos casos, termina por parecer um pressuposto com o qual só resta ao aluno concordar, um ponto de partida que pode ser controverso (caso da questão 103 da prova de 2011, em que se parte de uma concepção de hipertexto discutível (e, de fato, discutida mesmo pelo autor citado, Luiz Antônio Marcuschi¹⁴ ou mais um texto que termina por cansar e confundir o aluno em relação às respostas possíveis).

A Matriz de Referência do ENEM admite uma concepção de letramento como prática social, mas se constitui também como a esteira sobre a qual se compõe uma prova que termina por detectar habilidades dos sujeitos em relação à leitura¹⁵. Essa mistura de concepções pode ser considerada uma limitação das condições em que o teste é aplicado. O que se deseja, certamente, não é saber como os jovens se movem na cultura escrita (em todas as suas ambiências midiáticas contemporâneas, inclusive), mas que competências e habilidades eles deveriam ter construído sobre certa coleção de saberes arranjados pela escola. No entanto, da forma como estão apresentados na prova, esses saberes parecem deslocados demais de suas circunstâncias reais, nas quais talvez os estudantes se movam melhor. No caso do ENEM, o que se testa é se os estudantes podem fazer uma prova difícil, mais do que uma aproximação à leitura genuína dos textos ali oferecidos.

¹⁴ Ver, por exemplo, em Ribeiro (2006) e em Ribeiro, Rocha e Coscarelli (2010), como Marcuschi discute a questão do hipertexto ao longo de anos.

¹⁵ Essas distinções estão bem-explicadas em Dionísio (2007).

Uma avaliação de massa como o Exame Nacional do Ensino Médio é fundamental para informar quanto às questões que podem ser melhoradas e redirecionadas na educação. Quanto mais afinado for o exame, mais precisas serão as respostas que todos, incluindo-se os professores, teremos.

Referências

BEAUGRANDE, R. de; DRESSLER, W. U. **Introduction to text linguistics**. Londres: Longman, 1981.

BEAUGRANDE, R. de. **New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication, and the freedom of access do knowledge and society**. Norwood: Ablex publishing corporation, 1997.

BOLTER, J. D; GRUSIN, R. **Remediation**. Understanding new media. USA: MIT Press, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **O que é o SAEB? Sistema de Avaliação da Educação Básica**, 2007. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/SAEB/caracteristicas.htm>>. Acessado em 7 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência para o ENEM 2009**. Brasília: INEP/MEC, 2009.

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

COSCARELLI, C. V. Entendendo a leitura. **Revista de Estudos da Linguagem**. Belo Horizonte, UFMG, v. 10, n. 1, p.7-27, jan./jun. 2002. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/1758/entendendo.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

COSCARELLI, C. V. **Inferência: Afinal o que é isso?** Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/publica.htm>>. Acesso em: 10 out. 2016.

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

DIONÍSIO, M. de L. Educação e os estudos atuais sobre letramento. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 209-224, jan./jun. 2007.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, Theo. Front Pages: (The Critical) Analysis of Newspaper Layout. In: BELL, A.; GARRETT, P. **Approaches to Media Discourse**. 6 Ed. Blackwell Publishing Ltd., [1998] 2005. Chapter 7, p.186-219.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse**. The modes and media of contemporary communication. London: Hodder Arnold, 2001.

KRESS; G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**. The grammar of visual design. 2 ed. London: Routledge, 2006.

RIBEIRO, A. E. Leituras sobre hipertexto: trilhas para o pesquisador. In: **Anais...** do XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística, Uberlândia, nov. 2006. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehete/artigos/Leituras%20sobre%20hipertexto.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

RIBEIRO, A. E. **Navegar lendo, ler navegando**: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. 243f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AIRR-7DDQ6S/ana_elisa_ribeiro_tese.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 dez. 2016.

RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 317-334, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a16.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

RIBEIRO, A. E.; ROCHA, J.; COSCARELLI, C. V. Linguagem, tecnologia, gêneros textuais e ensino: Dez anos de diálogo com Luiz Antônio Marcuschi. **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 29, p. 169-189, 2010. Disponível em: <<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/177>>. Acesso em: 10 out. 2016.

ROJO, R. H. R. et al. Gêneros de discurso nos LD de Línguas: multiculturalismo, multimodalidade e letramentos. Anais do II SILID/I SIMAR – **Anais...** do II Simpósio sobre Livro Didático de Língua Materna e Estrangeira e I Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos. Rio de Janeiro, RJ: PUC-RJ, 2008.

Data de recebimento: 20 de outubro de 2016.

Data de aceite: 02 de dezembro de 2016.